



2007-02-26 19:06

Urgências

Correia de Campos recuou em seis casos

A segunda ronda de negociações com as autarquias decorre esta semana.

[Última actualização às 19:06 do dia 26/02/2007]



Comentar



Enviar por email



Imprimir



Mais notícias

Da lista de urgências cujo encerramento estava previsto, o ministro da Saúde já recuou em seis casos: Montijo, Cantanhede, Macedo de Cavaleiros, Espinho, Fafe e Santo Tirso.

Correia de Campos diz estar disponível para negociações com as outras autarquias.

A comissão de requalificação das urgências propôs o encerramento de quinze serviços em hospitais espalhados por todo o País, mas sobretudo no Norte e centro.

A ideia é criar uma rede que permita que quase todos os portugueses vivam a apenas meia hora de um serviço de urgências.

Mas as críticas da oposição e os protestos dos populares têm dado muitas dores de cabeça ao ministro da Saúde e por isso, em vez de fechar as portas dos hospitais, Correia de Campos abriu a janela do diálogo.

No sábado chamou os autarcas a Lisboa e apresentou-lhes um «Plano B», ou seja, seis protocolos foram assinados, com condições específicas para cada caso. Montijo, Cantanhede, Macedo de Cavaleiros, Espinho, Fafe e Santo Tirso desaparecem assim do mapa do fim das urgências.

Das restantes nove autarquias com as urgências na corda bamba, o Fundão também já aceitou as condições do Governo para manter o serviço hospitalar e Ovar rejeitou.

S. João da Madeira, Estarreja, Vila do Conde e Régua não disseram nem sim nem não, mas nalguns casos perceberam o recado e desmarcaram acções de protesto.

A segunda ronda de negociações decorre esta semana.

Mas este processo é tudo menos urgente. Começou no ano passado e Correia de Campos já garantiu que só em 2008 a reorganização das urgências poderá estar concluída.

[TVI](#)

Artigos relacionados:

[Urgências](#)[- Fundão chega a acordo com o Governo](#)[Hospital do Montijo](#)[- Correia de Campos faz visita de «urgência»](#)[Montijo](#)[- Buzinão contra fecho das urgências](#)[Urgências](#)[- Encerramento não é caminho, diz Jerónimo](#)